

## Introdução

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) caracteriza-se pela perda lenta, progressiva e irreversível da função renal. As comorbidades dessa patologia geralmente são desconhecidas pelos pacientes na fase inicial do diagnóstico. Os tratamentos oferecidos para a IRC são diálise peritoneal, hemodiálise (HD) e o transplante. Neste estudo foi abordado o paciente em hemodiálise, em que a pessoa vai à clínica três vezes por semana, permanece durante quatro horas ligada a uma máquina que filtra seu sangue e, ainda, submete-se a dietas rigorosas e controle hídrico. No tratamento hemodiálise, os pacientes vivenciam muitas perdas no seu dia a dia. Geralmente são privados das atividades escolares, domésticas e profissionais, do lazer, além de terem suas funções físicas depauperadas como a redução da resistência e das atividades sexuais. Desta forma, o contato entre a IRC e o tratamento são preceptores de sentimentos negativos como o medo, a angústia, a apreensão, a impotência e a tristeza, sendo a depressão a complicação psiquiátrica mais comum nessa população. Assim, em um centro de hemodiálise o psicólogo é de fundamental importância, pois junto com a equipe multidisciplinar pode impulsionar o paciente a aumentar suas potencialidades, proporcionar uma interação maior com sua nova situação e contribuir para uma nova visão diante da própria enfermidade, promovendo mais qualidade de vida. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o índice de depressão dos pacientes com IRC, enfocando o papel do psicólogo em duas unidades da Fundação Pró Rim no Tocantins.

## Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa documental, em que foram utilizados os protocolos de depressão dos pacientes com IRC do Centro de Hemodiálise de Gurupi e Palmas, que fazem parte da rotina do serviço de psicologia. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva ao ano de 2010. A coleta de dados foi realizada em junho de 2011, os dados foram analisados de forma quali e quantitativa e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

## Resultados e Discussões

Foi observado durante a análise quantitativa que cerca de 70% dos pacientes não apresentaram sintomas depressivos nos meses de janeiro a dezembro de 2010. Os demais pacientes representando cerca de 30% distribuíram da seguinte maneira: o maior índice correlacionou a pacientes com alguns sintomas, porém não preencheram os critérios para o diagnóstico de depressão, seguidos de pacientes com diagnóstico de depressão menor, depressão maior e por último, distímia. Com este resultado percebe-se a necessidade da atuação do psicólogo diante dos quadros depressivos ou com sintomas bem como do trabalho voltado à manutenção do bom estado emocional dos demais pacientes.

Gráfico 1:

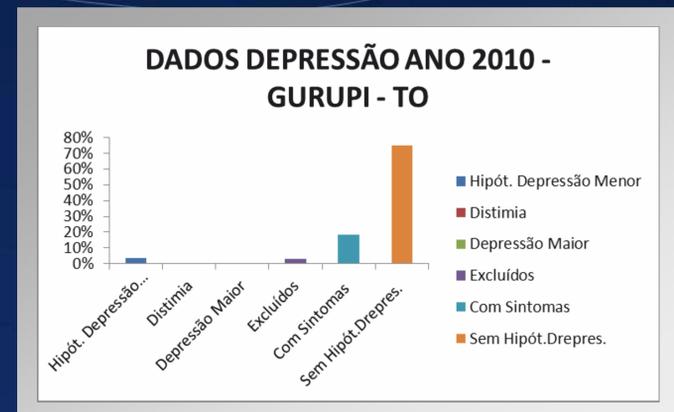
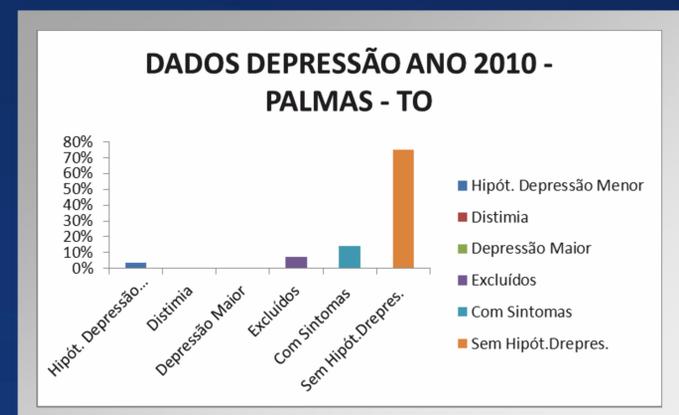


Gráfico 2:



## Conclusão

Os resultados encontrados mostraram que cerca de 70% dos pacientes não apresentaram sintomas, porém 30%, que é um número considerável e que não deve ser menosprezado, apresentaram algum tipo de sintoma ou patologia, ficando evidente a necessidade da intervenção psicológica.

**Palavras-chave:** hemodiálise, depressão, psicologia.

## Referências Bibliográficas

- BEZERRA, K. V. Estudo do cotidiano e qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica (IRC), em hemodiálise. 2006. 74 p. Dissertação de mestrado. Departamento de medicina social. USP. Ribeirão Preto. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses>. Consultado em 23 de jun. de 2011.
- CAMPOS, C.P. Psicologia hospitalar: A atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995.
- CHIATTONE, H. B. C. A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar. In: CAMON, V. A. A. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira, 2000.
- DSM-IV. Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. (4a ed.). American Psychiatric Association. (Trad. por Climepsi Editores, Lisboa, 1996).
- Kost MT, Higa, Soares, Morais. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise Araras – SP. 2007.
- MELETI, M. R. O paciente em hemodiálise. In: CAMON, V. A. A.; CHIAHONE, H. B. A Psicologia no Hospital. 2 ed. São Paulo: Pioneira Jhon Son Learning, 2003. p. 114-126.
- SAES, S. C. Alterações comportamentais em renais crônicos. Nursing, São Paulo, n. 12, p.18, maio de 1999.
- SANTOS, O. R.; FERNANDES, M. M. R.; MOREIRA, R. M. P. Insuficiência Renal Aguda. In: NOGUEIRA JUNIOR, A. e SANTOS, O. R. Doenças dos Rins. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1988. P. 256.
- SBN, Sociedade Brasileira de Nefrologia. Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica. <http://www.sbn.org.br/diretrizes.htm>; Abril 2006.